AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão

RESUMO

Neste fórum de debate, destacaremos duas propostas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da avaliação em sala de aula e que convergem para uma concepção de Avaliação Formativa. Uma é de Luiz Carlos Freitas, investigador brasileiro, da universidade de Campinas e que vem aplicando seus projetos em Brasília e São Paulo. A outra é de Domingos Fernandes, investigador português, da universidade de Lisboa e que vem aplicando seus projetos em Portugal e Brasil.

A abordagem sobre a avaliação é bastante complexa. Freitas pontua alguns aspectos da avaliação na sala de aula, considerando que o processo de avaliação, em sala de aula, é composto por três fatores: **1) avaliação do conhecimento** – utilizada para medir o conhecimento, as habilidades; **2) a avaliação do controle**- utilizada como um poderoso instrumento de controle do comportamento do aluno em sala de aula; **3) atitudes e valores** – é a avaliação que molda as atitudes e valores de professores e alunos.

Segundo Fernandes a avaliação das aprendizagens deveria ser formativa. Para este autor a avaliação formativa é

> uma construção social complexa, um processo eminentemente pedagógico, plenamente integrado no ensino e aprendizagem, deliberado, interativo, cuja principal função é a de regular e a de melhorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, é a de conseguir que os alunos aprendam melhor, com compreensão, utilizando e desenvolvendo suas competências, nomeadamente as do domínio cognitivo e metacognitivo. (FERNANDES, 2005, p.65).

Finalmente pretendemos levar algumas questões para suscitar o debate em torno dessa temática e repensar nossas posturas em sala de aula, pois apesar de muitas propostas e discussões, ainda não foi possível garantir que o fundamental do currículo fosse o desenvolvimento dos processos mais complexos de pensamento dos alunos através, por exemplo, da resolução de problemas. E menos ainda, que a avaliação do trabalho dos alunos fosse eminentemente utilizada para ajudá-los a melhorar as suas aprendizagens com compreensão, sendo mais autônomos e responsáveis na avaliação do seu próprio trabalho tornando-se capacitados em assumirem responsabilidades no desenvolvimento de seus processos cognitivos e metacognitivos. Fernandes (2005).